



IMPRESSO

Envolvimento autorizado, pode ser aberto pela ECT



INTERNACIONALIZAR É O DESAFIO DA VEZ

A UFC avança na interlocução com pesquisadores de outros países e ganha destaque no ranking anual da *Folha de S. Paulo*. Neste semestre, eventos de porte internacional também mostram que estamos cada vez mais cosmopolitas

PÁGINAS 4 E 5

Para que serve o IRA? Entenda o funcionamento e a importância do índice

PÁGINA 3



Gente que Faz

Débora Ingrid, a aluna de Teatro que ganhou o prêmio de Melhor Atriz no 6º Festival de Cinema de Paulínia

PÁGINA 4

Qualidade de vida



loga, massagem, dança, teatro. Conheça os cursos que a Progep oferece a servidores de todas as idades

PÁGINA 6

Olhar sobre o campo



O Programa de Residência Agrária completa 10 anos com um trabalho de referência em assentamentos do Ceará

PÁGINA 7



CULTURA

Até o fim de setembro, há espetáculos de dança, música e teatro. Conheça também o radialista e agora cordelista José Romulo, da Universitária FM

PÁGINA 4

EDITORIAL

Internacionalizar é preciso

Na UFC, não se fala em outra coisa: "internacionalização" é a palavra da vez. Tanto a Administração Superior quanto pesquisadores de todas as áreas têm despertado para a importância de ampliar o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e outros países. Para isso, eventos, convênios e parcerias se mostram ferramentas importantes. O *Jornal da UFC* mostra como estamos nos saindo nessa tarefa. Veja também como cresceu a quantidade de estrangeiros que escolheram a UFC como destino universitário. Para a próxima edição, sugira uma pauta: ufcinforma@ufc.br. Boa leitura!

PERGUNTE À REITORIA

MOBILIDADE

A UFC tem projeto para ampliar os estacionamentos no Campus de Porangabuçu ou para reduzir, com a Prefeitura, os impactos da grande quantidade de veículos no local?

RESPOSTA: Diversas medidas estão sendo tomadas, como recuperação da pavimentação dos estacionamentos e adaptação às normas de acessibilidade, ampliação dos estacionamentos nas ruas Costa Mendes e Major Weine, instalação de cancelas, construção de guaritas para segurança. É oportuno salientar, no entanto, que a solução não se concentra somente nos projetos da UFC. Depende também do poder público e da comunidade. Temos dialogado com a Prefeitura no intuito de institucionalizar a área do campus e elaborar políticas públicas que reforcem a nova Lei de Mobilidade Urbana, estabelecendo, inclusive, formas para disciplinar o uso do automóvel nos estacionamentos. Por outro lado, não podemos esquecer que precisamos incentivar a cultura do transporte coletivo e a carona solidária.

MEMÓRIA UFC

Pensando a sustentabilidade desde a década de 1960

Quando conceitos como "ecologia", "sustentabilidade" e "meio ambiente" ainda nem haviam despontado na sociedade, estudantes do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará já demonstravam sensibilidade para essas questões. Em suas falas, já apareciam termos como "desmatamento" e "desertificação". Conectada com a questão ambiental, a seu modo, a turma de paletó e gravata retratada nesta foto de 21 de setembro de 1965 aproveitava a comemoração do Dia da Árvore para dar exemplo de cuidado com a natureza. O engenheiro-agrônomo Evandro Bezerra era, na época, o orador do Centro Acadêmico do Curso de Agronomia. Ele lembra que, em seus discursos, alertava os colegas para a importância da arborização como meio de evitar a desertificação numa região semiárida como a nordestina. Hoje aposentado do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), Evandro Bezerra continua a defender o meio ambiente. "A luta contra o desmatamento é incessante. Nossa caatinga está ameaçada pelo aquecimento global", adverte.

FONTE: ACERVO MAUC / MEAC

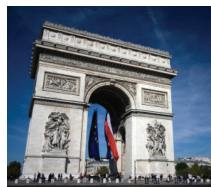
EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças. TEXTOS: Carmina Dias, Emilia Moraes, Gustavo Colares, Hébelly Rebouças, Inês Aparecida, Marcos Robério, Brenda Albuquerque e Thiago Matos. REVISÃO: C. Daniel Andrade, Rogeria Batista Vasconcelos, Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela e Ribamar Neto. ILUSTRAÇÕES: Jonas Forte. PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. DISTRIBUIÇÃO: Secretaria da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC.

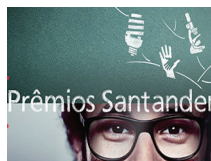
Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7332 - 3366 7319

NOTAS

ENGENHARIA E CIÊNCIAS
Intercâmbio na França

Estão abertas, até 26/9, as inscrições para intercâmbio na França por meio da parceria Capes/Brafitec, voltada a alunos de engenharia. Os selecionados poderão obter diploma brasileiro e francês ao final do curso, e os projetos inscritos poderão receber até quatro anos de financiamento. Mais informações no site da Capes: is.gd/HBRuLf. Já até 29/9 seguem as inscrições para o concurso internacional 2014-2015 do ciclo do engenheiro político francês. A oportunidade é destinada a alunos que tenham cumprido quatro semestres nas áreas de Ciências ou Engenharia em suas universidades de origem e que desejem continuar a formação (master) em Ciências na Escola Politécnica da França. Saiba mais: is.gd/cTGgD6.

R\$ 2 MILHÕES
Prêmio Santander Universidades

Termina no próximo dia 18/9 o prazo de inscrições para o Prêmio Santander Universidades 2014, que distribuirá mais de R\$ 2 milhões em prêmios e bolsas internacionais de estudo. Os interessados poderão concorrer nas categorias "empreendedorismo", "pesquisa científica", "extensão universitária" e "busca pela excelência das universidades". Os vencedores serão conhecidos no dia 5 de novembro. Inscreva-se: www.santander.com.br/universidades.

GRADUAÇÃO
Dois novos cursos criados

Terá início, em 2015, a graduação em Gestão de Políticas Públicas da UFC, que ofertará 40 vagas e será vinculada ao Centro de Ciências Agrárias. O novo curso foi aprovado no dia 4 de setembro, pelo Conselho Universitário (Consuni). Na mesma data, também foi criada a graduação em Engenharia de Minas, que funcionará no Campus de Crateús, ainda sem data para o início das atividades. Com isso, o número de cursos de graduação da UFC salta de 119 para 121. Saiba mais: is.gd/NBy50N.

ACERVO MAUC/UCF



RENDIMENTO ACADÊMICO

Por que vale a pena ficar de olho no IRA

O índice de rendimento acadêmico acompanha o aluno até depois de formado, em seleções de emprego e intercâmbio. Saiba como ele funciona e veja como lidar com as cobranças

DAVI PINHEIRO/ARQUIVO CCSMI



Para evitar distorções, a normalização de notas do IRA leva em consideração o curso do aluno

Ao ingressar na UFC, cada um dos cerca de 30 mil estudantes passa a ser avaliado de acordo com seu índice de rendimento acadêmico (IRA). Ignorado por uns e acompanhado atentamente por outros, o IRA acompanha o universitário durante toda a graduação, podendo abrir ou fechar portas na seleção para intercâmbios, bolsas de estudo e projetos de extensão.

A cada semestre, o aluno recebe duas médias: o IRA individual, com as notas obtidas nas disciplinas, e o geral, que compara estudantes de cursos diferentes. O Prof. André Jalles, diretor da Divisão de Indicadores de Graduação e Registros Estatísticos da UFC, afirma que “este é um grande termômetro, um importante indicador institucional para tomada de decisões e acompanhamento de ações”.

Jalles pondera que a fase universitária exige dos jovens uma autonomia não experimentada na época da escola, e, sendo a meritocracia um dos valores da academia, o IRA é um estímulo para que o estudante busque sempre melhorar. “A filosofia não é de exclusão, mas de recuperação. O aluno co-

meçou a fazer muitas disciplinas, e essa atitude causou uma redução do IRA; ou ele assumiu uma bolsa de estudo, e sua nota aumentou: isso significa que a bolsa contribuiu para se dedicar mais ao curso. O IRA é um mensurador que aponta se as decisões foram sensatas ou não”, explica ele.

Jalles acrescenta que é natural alunos de cursos com maior nível de conteúdo matemático terem médias mais baixas em relação aos universitários das ciências humanas. Para que os processos seletivos pudessem ser justos para todas as áreas, foi implementada a normalização de notas, medida que leva em consideração o curso do aluno.

Mas se cada aluno tem trajetórias, decisões e valores diferentes, como é possível que os números reflitam essas peculiaridades? “Nenhuma avaliação tem precisão absoluta, mas, mesmo assim, é necessário mensurar. O que funciona para um pode não funcionar para outro, mas a gente precisa sempre medir. Aquilo que eu não mensuro é difícil acompanhar.” Essa é a conclusão a que chegou o professor e estatístico da UFC. • **EMÍLIA MORAIS**



Tire suas dúvidas

Onde posso consultar meu IRA?

O índice pode ser visto em seu histórico.

Se eu não fizer uma disciplina obrigatória do semestre que estou cursando, o IRA é afetado?

Se você não se matricular, não tem problema. Se fizer a matrícula e logo depois realizar o trancamento total, também

não há interferência. Mas, se realizar o trancamento parcial, isso afetará o IRA.

Cursar uma mesma disciplina mais de uma vez afeta o IRA?

Se o motivo for reprovação, sim.

O que afeta mais o IRA: reprovação por falta ou por nota?

A reprovação por falta tem maior impacto negativo.



Ira nota dez



Prestes a concluir a graduação em Engenharia Metalúrgica, Marcio Gazelli tem um dos maiores IRAs individuais do Centro de Tecnologia, e é um dos poucos com índice geral máximo. Manter um bom rendimento era o caminho para estudar fora do País. Ele foi um dos primeiros alunos do curso a participar do intercâmbio Duplo Diploma, entre a UFC e o grupo de Escolas Centrais na França. “Criei uma planilha para simular minhas notas e meu IRA. Ao fim do primeiro ano, terminei com 9.009 e, a partir daí, me senti desafiado em fazê-lo aumentar”, lembra. Gazelli leva no currículo experiências como aulas para alunos de escolas públicas, estudo de línguas e pesquisas em laboratórios. “O IRA me foi útil, mas não é o único indicador de desempenho. Deve haver uma conciliação em ter um bom IRA e participar ativamente da Universidade”, opina.



Rendimento sem sofrimento

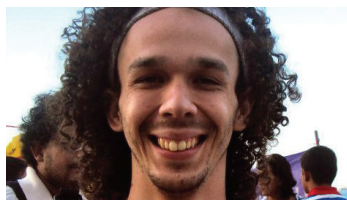
Fátima Martins é psicóloga do Centro de Atenção ao Estudante e de Pesquisa do Estresse (Caepes), voltado ao atendimento psicológico e psiquiátrico dos alunos da área de saúde, no Campus de Porangaba. O serviço é procurado por alunos angustiados por pressões, dúvidas e desânimo que os levam à exaustão emocional.

“Há uma preocupação extrema com o rendimento acadêmico, acarretando em alguns casos grande sofrimento psíquico, na busca pelo perfeccionismo”, aponta ela. Para lidar com o estresse, é preciso planejar a rotina e concentrar-se em uma atividade por vez. Um cronograma semanal é uma boa alternativa. “Outra questão importante é o investimento nas relações interpessoais com amigos e familiares, que dão apoio emocional”, orienta a psicóloga.

O Caepes fica no Campus de Porangaba. Entre em contato pelo telefone: 85 3366 8335.



DCE X IRA



Rodrigo Acioli de Matos

Secretário-geral do DCE-UFC, gestão “Amanhã Vai Ser Maior!”

Qual a avaliação do DCE sobre o IRA?

A lógica do IRA é a do “ranqueamento”. Essa metodologia de avaliação apresenta

falhas por desconsiderar que o processo de aprendizagem é diferente entre os indivíduos, ignorar processos gradativos e colocar a numeração como o único fator avaliativo.

É uma ferramenta útil aos alunos?

Para o corpo discente, é somente uma forma de competição. Não faz diferença ao estudante no que se refere às suas atividades sociais e de convívio acadêmico. No fundo, ele é usado somente pela Instituição, para exibir excelentes números; para os estudantes acaba funcionando como uma algema.

INTERNACIONALIZAÇÃO

UFC avança em ranking e entra na rota

A cultura da internacionalização ganha força na comunidade acadêmica, e a Universidade se torna pal. UFC é cada vez mais citada por grupos internacionais de pesquisa, o que a fez subir 45 posições em ran-

A avaliação anual do ensino superior brasileiro realizada pelo jornal *Folha de S. Paulo* mostra que a UFC subiu nada menos que 45 posições no quesito internacionalização, passando do 50º para o 5º lugar do ranking de 192 universidades brasileiras. O número de citações de trabalhos da Instituição por grupos de outros países e a proporção de publicações em coautoria com parceiros estrangeiros motivaram o indicador.

Mas essa não é a única evidência de que a UFC tem avançado no tão almejado processo de internacionalização. Fortaleza entrou na rota de eventos científicos internacionais, e, em apenas dois meses, seis deles são promovidos pela UFC (veja quadro).

Na lista, encontros de grande porte, como o 16º Simpósio Internacional de Biotecnologia, que reúne mais de mil pesquisadores no Centro de Eventos do Ceará, e a V Conferência Internacional de Psicologia Comunitária, que contou com 1.500 inscritos, 400 deles estrangeiros. Ambos ocorrem no Brasil pela primeira vez. Alguns dos eventos nasceram dentro da própria UFC, como o III Seminário Internacional de Informação para a Saúde (Sinforgeds), que começou com caráter local e ganhou dimensão internacional.

Mas, afinal, o que está por trás dessa grande incidência? Para a Profª Verônica Ximenes, do Departamento de Psicologia, há uma conjunção de fatores – um deles, a boa imagem que o Brasil alcançou no exterior. Outro motivo seria o reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa, que credencia a UFC em diversas áreas, a exemplo do Núcleo de Psicologia Comunitária (Nucom), criado em 1983. “E não esqueçamos o trabalho de quem continua a dar aula, pesquisar e coordenar eventos”, lembra.

O Pró-Reitor de Pesquisa

39

foi o número de alunos da UFC que participaram de programas de mobilidade acadêmica internacional dentro dos convênios de cooperação, em 2013.

1.127

é o número de alunos da UFC que já participaram do programa Ciência sem Fronteiras.

133

é o número de convênios de cooperação vigentes; 15 novos acordos foram celebrados somente em 2013.

e Pós-Graduação, Prof. Gil de Aquino, acrescenta que isso é um reflexo da evolução dos cursos de pós-graduação da UFC. Para ele, o primeiro passo na pós foi se estabilizar. O passo seguinte – que está sendo vivido agora – é avançar na internacionalização. “Para trazer um evento do exterior é necessário ter um local agradável, com boa infraestrutura. Mas é necessário também ter grupos de pesquisa consolidados, que justifiquem a parte acadêmica e deem credibilidade ao encontro”.

Aquino vê que o bom momento deve gerar novos frutos a partir da interação de alunos e pesquisadores cearenses com os que vêm de fora. “A partir disso, cria-se possibilidade de envio de estudantes para bolsas-sanduíche e abrem-se canais com outros centros de pesquisa”, avalia. “O mais importante é abrir portas”, completa. • ERICK GUIMARÃES



SERVIÇO

Coordenadoria de Assuntos Internacionais UFC (CAI-UFC): 85 3366 7333

Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI-UFC): paiufc.wordpress.com

Ranking Universitário da Folha: ruf.folha.uol.com.br/2014/



INTERCÂMBIO COM PAÍSES PARCEIROS

Na graduação e na pós, no ensino e na pesquisa, a ideia é somar atividades



1.

ARLINDO BARRETO



2.



3.

1. Turma do Programa de Apoio ao Intercambista (PAI), que recepciona estudantes estrangeiros na U de agosto, com o objetivo de identificar áreas de interesse comum entre o Ceará e o país da América François Peeters (centro), da Universidade da Antuérpia (Bélgica), atua como pesquisador visitante e



Na rota internacional: conheça eventos internacionais qu

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CONSTRUÇÃO ENXUTA (CONENX)

O que é: a expectativa é de reunir cerca de 300 participantes em torno de temas práticos sobre o que está sendo desenvolvido em gerenciamento de obras.
Quem promove: Associação Técnico-Científica Engenheiro Paulo de Frontin, com coordenação do Prof. Barros Neto (Centro de Tecnologia).
Quando: 25 e 26/9, na FIEC.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CRISTALOGRAFIA – 2014: 100 ANOS DE HISTÓRIA

O que é: traz para Fortaleza pesquisadores dos Estados Unidos, Alemanha, França e Brasil. Faz parte das come-

morações do Ano da Cristalografia, e é o primeiro evento do Nordeste a congrega profissionais de todo o mundo nesse campo da ciência que estuda os cristais.

Quem promove: UFC, com a coordenação dos professores Marcos Sasaki e Marcus Miranda (Física), Adonai Rodrigues Loiola (Química) e Igor Vasconcelos (Engenharia Metalúrgica e de Materiais).
Quando: 12 a 15/10, no Ponta Mar Hotel.

ENCONTRO ANUAL DA THE NETWORK

O que é: The Network é uma rede mundial de profissionais e instituições comprometidos com a saúde pública, atuando no desenvolvimento de políticas públicas,

a dos eventos internacionais

co de importantes simpósios. Além disso, a
anking do jornal *Folha de S. Paulo*



Ranking da Folha

Realizado desde 2012, o Ranking Universitário da Folha (RUF) mapeia o desempenho de 192 instituições em cinco dimensões: pesquisa, ensino, reconhecimento do mercado, internacionalização e inovação. A UFC subiu de posição em quatro dos cinco quesitos do ranking.

No critério de internacionalização, a UFC conquistou nota 3,69 de um máximo de 4 pontos.

Em 2012, a UFC começou com a 18ª posição no ranking geral. No ano passado, saltou duas posições. Este ano, volta a aumentar sua pontuação geral e é apontada, pelo RUF, como a 13ª melhor do Brasil.

Na reunião do Conselho Universitário realizada no dia 8 de setembro, o Vice-Reitor da UFC, Prof. Henry Campos, disse que há expectativas de criar um curso de graduação de Relações Internacionais. Ainda não há data definida.

RIBAMAR NETO



JR. PANELA



UFC. **2.** Comitiva da Costa Rica visitou a UFC no fim Central. **3.** Na Pós-Graduação em Física, o Prof. Especial da UFC.

Número de estrangeiros na UFC quintuplica em quatro anos

RIBAMAR NETO



A alemã Vanessa Fabierre e a francesa Camille Bertrand escolheram a UFC como destino acadêmico

Mais de 600 estudantes estrangeiros estão matriculados na UFC – número que quase quintuplicou desde 2010, quando havia apenas 133. São angolanos, marroquinos, alemães, cabo-verdianos, espanhóis, franceses, que deixaram seus países e elegeram o Ceará como destino acadêmico.

De acordo com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFC, há convênios com 34 países, o que beneficia o tão buscado processo de internacionalização da Universidade, afirma o titular da CAI, Prof. Tito Lívio.

A maioria chega através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), através do qual o jovem faz todo o curso no Brasil – não apenas um período, como em outras modalidades de intercâmbio. Cerca de 70% deles possuem bolsa de estudos, explica Tito Lívio.

A alemã Vanessa Fabierre, aluna da Pós-Graduação em Ciências Sociais, afirma que o intercâmbio é cheio de experiências que valem a pena. Com português fluente, ela pontua que sua maior dificuldade no Brasil foi a

burocracia para retirar os documentos necessários. A elevada carga-horária em sala de aula foi apontada como uma das dificuldades da francesa Camille Bertrand, que escolheu a UFC por indicação de uma amiga. Aluna de Engenharia de Alimentos, Camille destaca a cultura brasileira como o fator mais positivo.

“APADRINHAMENTO”

Estudar “fora de casa” é desafiante, sobretudo quando não se conhece ninguém e pouco se sabe sobre os costumes locais, afirma o estudante Ítalo Cavalcante Aguiar, idealizador do Programa de Apoio ao Intercambista (PAI), que recepciona alunos estrangeiros na UFC.

O projeto estimula o chamado “apadrinhamento”: um aluno da UFC torna-se padrinho voluntário de um estudante de mobilidade internacional a partir da área de estudo, do idioma e de interesses comuns. A partir daí, o padrinho entra em contato com o intercambista, de modo a orientá-lo antes mesmo da chegada dele ao Brasil. • THIAGO MATOS

UFC promove neste semestre

pesquisa e ensino.

Quem promove: UFC, The Network, Ministério da Educação, GHETS, Faimer, Fórum Nacional de Educação dos Profissionais da Área de Saúde, Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Universidade de Gante (Bélgica).

Quando: 19 a 23/11, no Centro de Eventos.

16º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIOTECNOLOGIA

O que é: mais de mil pesquisadores de 80 países discutem o tema “Biotecnologia para o desenvolvimento da economia verde”. É a primeira vez que é realizado no Brasil.

Quem promove: UFC e União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC).

Coordenação do Prof. Osvaldo Bezerra Carioca, do Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Quando: 14 a 19/9, no Centro de Eventos.

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (III SINFORGEDS)

O que é: discute vários assuntos relacionados à informação e à documentação na área de saúde. O evento deve reunir 400 pesquisadores das Ciências da Informação, da Medicina e do Direito.

Quem promove: UFC, através dos professores Virgínia Bentes (Departamento de Ciência da Informação) e Henry Campos (Departamento de Medicina Clínica).

Quando: 16 a 19/9, no Auditório da Reitoria.

Vai mais qualidade de vida aí?

Projetos voltados para o bem-estar dos servidores e até para seus familiares são ofertados pela Progep. Quem participa recomenda. Conheça as opções disponíveis



RIBAMAR NETO

Yoga está entre as atividades mais procuradas por servidores de todas as idades

O trabalho ocupa lugar tão importante na vida que é quase impossível dissociá-lo dos outros diversos afazeres do cotidiano. Por isso, é fundamental que a qualidade de vida seja valorizada e esteja inserida na rotina. Na UFC, os servidores contam com projetos voltados para o bem-estar, que despertam o lado lúdico, a interação com colegas de trabalho e o cuidado com o corpo e a mente.

Atualmente, a Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho (CoQVT) oferece atividades gratuitas para servidores, através da Divisão de Programas e Projetos Culturais (DiPPC). Entre eles destacam-se dança de salão, ioga, teatro, massoterapia e orquestra de flautas.

Incentivadora e praticante assídua dessas atividades, a servidora Jazete Alencar diz que seus dias se tornaram mais leves, agradáveis e cheios de disposição desde que passou a participar dos projetos. “Além de conhecer pessoas novas, eu me divirto, me exercito e rio muito”, descreve. “A gente vive tão pouco na Terra, então tem de aproveitar”, alerta Jazete, que aparenta ter menos idade que os 65 anos que declara.

A jovem psicóloga Pamela



Depoimento

Aulieneide Rodrigues, servidora aposentada do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

“O projeto de dança mudou minha vida. Eu tinha muito medo de me aposentar, porque sempre fui muito ativa. Sempre amei dançar, mas, no início das aulas, ficava um pouco envergonhada. Depois fui me soltando e comecei a aproveitar. É muito bom. Fiz novas amizades. Levantou minha autoestima. Eu nem ligava mais para essa coisa de me arrumar e me cuidar. Hoje, me arrumo e vou para os lugares para dançar. Se eu soubesse que a Universidade ia me oferecer isso, tinha me aposentado há mais tempo (risos). Os professores são muito bons. Para quem tiver vontade, digo que vá, tem que começar. Isso muda a cabeça da gente. Cada dia de dança é uma festa.”

Melo também aproveita as oportunidades e não dispensa uma boa sessão de massoterapia toda semana. “Melhora o dia a dia, com certeza. Às vezes a gente chega estressado de casa, do trânsito e do trabalho. Na hora da massagem, você está em um lugar reservado e sai de lá mais leve”, agrada-se.

Essas e outras atividades seguem a lógica do chamado “ócio criativo”, conceito desenvolvido pelo sociólogo italiano Domenico de Masi nos anos 1990. A ideia é que o trabalho não seja visto apenas como uma obrigação, mas que esteja aliado a outros fatores como estudo, família, aprendizado e divertimento, proporcionando uma vida mais plena, criativa e eficiente.

“A UFC oferece essa relação ao servidor, e isso muda a vida das pessoas”, destaca o chefe da DiPPC, Elízio Cartaxo. A produtora cultural Mayre Sabóia, uma das responsáveis pelos projetos, afirma que a filosofia por trás das atividades vai além do foco no trabalho. Por isso, algumas práticas são abertas para servidores aposentados e para familiares de servidores da ativa. “A gente entende que isso também faz parte da qualidade de vida do servidor”, explica. • **MARCOS ROBÉRIO**



Atividades

IOGA

Oferece aulas de ioga a servidores da ativa da UFC.

Inscrições: abrem na primeira semana de cada mês.

MASSOTERAPIA

Oferece sessões de massagem terapêutica a servidores da ativa da UFC.

Inscrições: as sessões podem ser agendadas a qualquer dia, sempre para a semana seguinte.

DANÇA

Oferece aulas de dança de salão para servidores da UFC (ativos e aposentados), bem como para seus cônjuges, além de servidores que fazem parte do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS).

Inscrições: reabrem no primeiro semestre de 2015.

QUERO VER TEATRO

Oferece aulas de teatro a servidores (ativos e aposentados) da UFC, além de seus cônjuges e dependentes com idade a partir dos 16 anos.

Inscrições: reabrem no primeiro semestre de 2015.

ORQUESTRA DE FLAUTAS

Oferece aulas de flauta a servidores da UFC (ativos e aposentados) e seus dependentes, além de servidores que fazem parte do núcleo SIASS.

**Todas as atividades são realizadas em espaços do Campus do Benfica.*



SERVIÇO

Mais informações sobre os projetos com a Divisão de Programas e Projetos Culturais

Onde: Rua Paulino Nogueira, 315, bloco II

Telefone: 85 3366 7412

Facebook: [dippc.ufc](#)

E-mail: dippc.ufc@gmail.com

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Dez anos com novos olhares sobre o campo

O Programa de Residência Agrária facilita o intercâmbio com a agricultura familiar, além de ampliar a formação acadêmica e fomentar pesquisas em agroecologia

O arroz, o feijão e boa parte dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro são fruto do trabalho de mães, pais e filhos que constituem a chamada agricultura familiar – atividade que, ao contrário do que alguns imaginam, é responsável pela maior parte (77%) dos empregos agrícolas no Brasil, segundo relatório divulgado em 2013 pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

O peso da agricultura familiar e a necessidade de ampliar a formação dos profissionais de Ciências Agrárias no Ceará foram o combustível para o surgimento de um projeto que, este ano, completa 10 anos na UFC. O Programa de Residência Agrária (PRA) leva ao campo alunos de cursos como Agronomia, Economia Doméstica, Zootecnia e engenharias de Alimentos e de Pesca para viver experiências em assentamentos rurais e trabalhar conceitos como agroecologia e desenvolvimento sustentável.

“Alguns cursos no Brasil eram muito voltados para o sistema agroalimentar denominado agronegócio e suas monoculturas. E, em alguns casos, os estudantes não conseguiam enxergar a pluriprodução, o policultivo dos agricultores familiares”, explicou a coordenadora-geral do PRA, Prof^a Gema Galgani.

Uma das partes mais ricas do Programa são os Estágios de Vivência, através dos quais os estudantes são levados a viver o dia a dia da produção agrícola familiar em assentamentos do Estado, trocando experiências com os produtores e dividindo no campo o conhecimento teórico apreendido em sala de aula.

Em 2009, a então aluna do Curso de Economia Doméstica da UFC Kélia Aires estagiou por seis meses ao lado de 86 famílias do Assentamento Nova Canaã, no sertão de Quixeramobim. “A proposta é que o estudante vá para conviver, participar dos espaços formativos, acompanhar a parte produtiva, as decisões coletivas. Depois ele volta para apresentar os estudos feitos e, em vários casos,



ACERVO DO PRA



Participantes do Programa de Residência Agrária em atividades de campo

para atuar como técnico”, explica.

Formação ampliada

Em 2007, o Ministério do Desenvolvimento Agrário convocou 18 universidades – dentre elas, a UFC – para oferecerem cursos que se aprofundassem nos temas que circundam a agricultura familiar, como convivência com o Semiárido, transição agroecológica, produção e costume sustentável, dentre outros. Naquele ano, criou-se a primeira turma do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFC, coordenado pelo PRA, do qual participaram 55 pessoas do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

Depois da primeira experiência, o Programa foi em busca de recursos para dar continuidade ao curso. Em novembro de 2013, uma nova turma da Especialização foi iniciada, com mais 55 participantes. Outra vertente do PRA são os projetos de pesquisa na área de agroecologia.



Depoimento



Prof^a Gema Galgani, coordenadora do Programa de Residência Agrária.

“Após 10 anos, nossa avaliação é que o PRA teve uma repercussão importante dentro das Ciências Agrárias. Passou a se produzir mais pesquisas na área, foi criada uma disciplina de Agroecologia na graduação. Gerou-se, portanto, uma institucionalidade em torno dos estudos relacionados à agricultura familiar”.

EXTENSÃO

VOCABULÁRIO

Dicionário registra termos de redes sociais em seis idiomas



ARQUIVO PESSOAL

O Prof. Márcio Santiago participou da elaboração do dicionário

Palavras como *selfie*, *hashtag* e *timeline* já fazem parte do cotidiano de quem utiliza as redes sociais da Internet. Mas quais seriam os termos equivalentes em outros idiomas, além do inglês? A resposta está no Vocabulário Panlatino das Redes Sociais, espécie de dicionário on-line que teve como colaborador o Prof. Márcio Santiago, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC.

A elaboração da obra envolveu 22 pesquisadores, entre linguistas, terminólogos e tradutores do Brasil, Canadá, Espanha, Itália, México e Portugal. “Nas redes sociais, há uma proliferação de termos, e muitos não estão registrados em obras de referência. Daí surgiu a necessidade de fazer o vocabulário”, explica o professor.

Cada um dos 114 termos compilados apresenta as denominações equivalentes em seis línguas românicas: catalão, espanhol (com variantes da Espanha e do México), francês, galego, italiano e português (com variantes do Brasil e de Portugal). O vocabulário está disponível no site do Centro de Terminologia da Catalunha (Termcat) e pode ser acessado no endereço is.gd/svLBdd.

Segundo Santiago, a tendência é de que os especialistas se interessem cada vez mais pelas palavras que surgem com a cultura digital. Essa, aliás, é a temática abordada por Santiago em sua pesquisa de pós-doutorado.

José Romulo

Radialista adapta conto dos Irmãos Grimm para cordel



O cordel *Os três cabelos de ouro do Diabo* pode ser adquirido gratuitamente na sede da Universitária FM (Avenida da Universidade, 2910, Benfica).

Após anos incorporando versos de cordéis a scripts de seu programa na *Universitária FM* (107,9), o radialista e apresentador do Reouvindo o Nordeste, José Romulo Mesquita, finalizou um cordel de sua autoria, *Os 3 cabelos de ouro do Diabo*, baseado no conto homônimo dos Irmãos Grimm.

O primeiro cordel do autor, *O encontro de Lamarca com Lampião no inferno*, foi feito no final da década de 1970, quando Rômulo era ainda estudante da UFC. O trabalho tinha como objetivo difundir a ideologia socialista, retratando o inferno como reduto do capitalismo.

Após quase 40 anos daquela publicação, o radialista divulga *Os três cabelos de ouro do Diabo*,

conto que fora dado de presente ao neto de sua mulher e o fez lembrar das histórias que lhe eram contadas quando criança, inspirando a adaptação.

Segundo Romulo, o trabalho foi realizado por diversão e, até agora, divulgado apenas entre amigos. “A cultura popular me enriqueceu sobremaneira. A história do cordel, para mim, é herança do cantador. O cantador é a força subjacente da cultura nordestina, é ele que dá o tom, porque tem a melodia, a poesia, ele se renova. Seu único compromisso é com a poesia, com o português. Tanto a viola como a melodia não são importantes pra ele, o que importa é o verbo. Ele é um improvisador e, muitas vezes, um poeta”, define.

ILUSTRAÇÃO JONAS FORTE

SOBRAL

Clube do Disco

O projeto promove debate e audição de registros fonográficos originais (CD ou vinil, por exemplo) com qualidade equiparável à de estúdio. Em setembro, as audições serão dos discos Samba poconé (1996), do grupo mineiro Skank, dia 10; Wish you were here (1975), da banda inglesa Pink Floyd, dia 17; e Legião urbana (1985), da banda homônima de Brasília, dia 24.

Quando: 17 e 24/9, às 12h30min.

Onde: sala 6 do bloco de Tecnologia (Campus Mucambinho, Sobral). Gratuito.

Informações: clubedodisco@discofan.com.

TEATRO

Orlando

Encenado pelo Grupo Expressões Humanas, é uma adaptação para a obra homônima da escritora britânica Virginia Woolf. Orlando é um ser imortal que ao longo de quatro séculos vive a experiência de ser homem e mulher sem perder a consciência de sua identidade, transgredindo as convenções dos sexos, na perene busca pelo sentido da vida, da arte e do amor.

Quando: 18, 19, 25 e 26/9, às 19h30min.

Onde: Teatro Universitário (Av. da Universidade, 2210, Benfica).

Ingressos: reservas pelo e-mail ingresso@pavilhaodamagnolia.com.br.

Informações: 85 3366 7832.

DANÇA

Re-Vintage

O espetáculo é um mergulho estético, atual e divertido no fenômeno Vintage, inspirado na frase “A elegância é a arte de não se fazer notar aliada ao cuidado sutil de se distinguir”, do filósofo e poeta francês Paul Valéry. A apresentação terá música executada ao vivo pelo grupo Stallo.

Quando: 13, 20 e 27/9, às 20h.

Onde: Teatro Universitário (Av. da Universidade, 2210, Benfica).

Quanto: R\$ 10,00 (inteira) / R\$ 5,00 (meia).

Informações: 85 8662 1732.

MÚSICA

Choro acadêmico

O grupo formado por alunos do Curso de Música da UFC propõe um show com a obra de músicos consagrados do choro, como Jorge Cardoso, Tarcísio Sardinha, Macaúba do Bandolim, dentre outros. O repertório também contempla compositores da nova geração, a exemplo de Samuel Rocha, Giltácio Santos e Pedro Alcântara.

Quando: 19/9, às 20h.

Onde: Espaço Rogaciano Leite Filho, Centro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema).

Quanto: grátis.

Informações: 85 8889 9499.

GENTE QUE FAZ A UFC

Débora Ingrid

Estudante de Teatro da UFC é a melhor atriz em festival de cinema



ARQUIVO PESSOAL

Da primeira vez em que pisou no palco, Débora Ingrid traz poucas lembranças. Afinal, tinha apenas oito anos. Mas de Diana, personagem extraída da cultura popular que ela interpretou no ano seguinte, Débora se recorda como se ainda sentisse “a menina que saía à procura de crianças que não sabiam mais brincar”.

Na voz, coloca o mesmo entusiasmo com que fala sobre o prêmio de Melhor Atriz que ganhou, em julho deste ano, no 6º Festival de Cinema de Paulínia (SP), pela atuação em A história da eternidade, do diretor pernambucano Camilo Cavalcante, que marcou sua estreia num longa-metragem. Antes, havia atuado no curta Doce de coco, de Alan Deberton, exibido em cerca de 50 festivais de cinema.

Foi em Russas, onde nasceu e passou a maior parte de seus 21 anos, que os primeiros sinais de atriz surgiram. Pediu para ingressar no Oficarte, grupo que coordenava um ponto de cultura do qual a irmã Jennifer, de 10 anos, participava. É tímida, mas no palco ou no set de filmagem se transforma. “É meu trabalho, encaro assim”, diz com voz mansa, sorrindo.

Débora garante que não imaginava ser premiada em Paulínia. “Ficava pensando no dilema do júri no momento de escolher a melhor atriz: Marcélia Cartaxo ou Zezita Matos”, colegas no mesmo filme.

A surpresa foi grande quando soube estar incluída na premiação. Primeiro impulso: telefonar para a mãe, dona Lurdinha, que tratou de espalhar a no-

tícia em Russas. Admite ter ficado “arrepida” com os elogios do jornalista Arthur Xexeo, que a comparou às atrizes Sônia Braga e Dira Paes: “Uma luz que faz a tela brilhar. Uma força juvenil que toma conta de cada plano em que está incluída”, descreveu.

Agora, Débora encara as incertezas de quem está concluindo a graduação (faz o 8º semestre de Teatro, na UFC). “Um ótimo momento para pensar”, diz. De concreto, só a temporada de Calígula, com o grupo Comedores de Abacaxi S/A, companhia integrada por jovens atores – a maioria oriunda da UFC. Um sonho? Mais políticas públicas e mais apoio da iniciativa privada para ações culturais e na formação de plateia em nosso Estado. • **INÊS APARECIDA**